

P



E

“Os açoites cortaram nossa pele.
Sangramos.
Tombamos em cada encruzilhada.
Seguimos.
Os rios com suas veias abertas e com suas lágrimas vermelhas correm pela floresta que uivava por seus filhos.
As montanhas choravam suas dores.
A colonização produziu escravos e cativos sem precedentes.
Genocídios sem fim.
Anularam nossas vozes.
O sistema nos ignoram no seu corpo social marginal.
Segue a colonização encarcerando as mentes em todo território nacional, sexismo, racismo, genocídio de corpos negros, amarelos, indígenas.
Não existe lei que nos proteja de toda violência produzida na necropolítica.

S



Queremos viver fora do cercado.
Circular em todo território.
Nosso território.
Espaço sem fim.
Resistir.
Esperança encarnada na desobediência.
Não a esperança que espera, mas aquela que vai à luta, que move as estruturas sociais.
Nosso lugar não é nas margens plácidas Brasil.
Gritemos.
Não somos os subalternos que a casa grande construiu.
Não nos tomemos, fiquemos de pé em homenagem a todos os corpos caídos, esquartejados enterrados na história desse país.
Oh margens diáspora Brasil”

Leiliana Rodrigues, 2021